

Felizes os pobres de espírito: a santidade pessoal e o cuidado do próximo

No domingo, 13 de outubro, o Papa Francisco canonizou uma brasileira, Maria Rita de Souza Lopes Pontes (1914-1992), conhecida como Irmã Dulce dos Pobres. Quem foi Irmã Dulce?

15/10/2019

Quando a Madre Paulina do Coração Agonizante de Jesus, a primeira *brasileira* a chegar aos altares foi

beatificada em 1991, São João Paulo II disse em sua homilia uma frase inesquecível: "O Brasil precisa de santos, de muitos santos!" Desde então, foram beatificados e canonizados muitos filhos da *Terra da Santa Cruz*.

Santa Paulina (1865-1942) era nativa de Vigolo Vattaro, Trento, na Itália, mas a sua família tornou-se brasileira quando ela tinha cerca de dez anos. Na cidade de Nova Trento, estado de Santa Catarina, onde hoje há um grande e belo santuário em sua homenagem, fundou a Congregação das *Irmãzinhas da Imaculada Conceição*, demonstrando paciência, humildade e obediência heroica.

No entanto, as primeiras mulheres realmente nascidas no Brasil a serem canonizadas são cinco mártires anônimas do grupo de 30 companheiros trucidados pelos

índios Tapuias e Potiguares associados a soldados holandeses calvinistas que se estabeleceram no estado do Rio Grande do Norte.

Mas no domingo, 13 de outubro, durante o Sínodo da Amazônia, o Papa Francisco canonizará uma brasileira contemporânea, Maria Rita de Souza Lopes Pontes (1914-1992), conhecida por seu nome religioso como Irmã Dulce dos Pobres. Ao seu lado serão canonizados os Beatos John Henry Newman, Giuseppina Vannini, Maria Teresa Chiramel Mankidiyan e Margherita Bays.

Cada dia mais venerada no Brasil, *Irmã Dulce* se comoveu desde cedo com o sofrimento dos pobres. Apoiada e encorajada pelo pai, ela se dedicou aos necessitados com heroica caridade apostólica, até se tornar religiosa em 1934. Inspirada no pequeno caminho de Santa Teresa e, com a graça de Deus, realizou

grandes obras, apesar de ter uma saúde frágil: fundou escolas, bibliotecas, uma extensa rede de hospitais e centros de saúde para os mais pobres, entre outras iniciativas. Para perpetuar a sua obra, em 1984 criou uma associação pública de fiéis de direito diocesano, com estatutos aprovados pelo Arcebispo de Salvador: as *Filhas de Maria Servas dos Pobres*. Chegou a ser apresentada como candidata ao Prêmio Nobel da Paz em 1988. São João Paulo II visitou-a no hospital em Outubro de 1991, alguns meses antes da sua morte a 13 de Março de 1992. Segundo Dom Murilo Krieger, Arcebispo de Salvador e Primaz do Brasil, a sua canonização, a terceira mais rápida da história recente da Igreja, "Será uma honra para o Brasil e ao mesmo tempo um compromisso. Deus está dizendo: é possível ser santo!"

A vida destes cristãos exemplares - pacientes diante da adversidade e zelosos diante das necessidades dos outros - confirma as palavras de São João Paulo II: **não só o Brasil, mas a Igreja e o mundo inteiro precisam de santos**. A Igreja nunca terá santos suficientes porque, embora o Evangelho seja o mesmo, os lugares e os tempos sempre mudam. Novas situações e ambientes propõem novos desafios e exigem criatividade para viver a mensagem de Jesus Cristo.

Assim, o Espírito Santo suscita em cada região e em cada época novos caminhos de santidade e dá aos cristãos generosos as graças de que precisam para percorrê-los. Deus quer que todos os homens se salvem e, portanto, é possível santificar-se em todas as circunstâncias da vida. Os santos são, portanto, exemplos palpáveis e sempre presentes, cuja força diante de Deus leva o povo

cristão a confiar devotamente neles, em busca de ajuda, de intercessão. A eficácia da vida dos santos os torna universais, assim como uma referência para os cristãos em todos os lugares.

No país com o maior número de católicos do mundo, os candidatos aos altares são abundantes. A arquidiocese de São Sebastião do Rio de Janeiro, por exemplo, tem cinco Servos de Deus em processo de canonização em andamento: a menina Odette Vidal de Oliveira (1930-1939); o médico e seminarista Guido Vidal França Schäffer (1974-2009); o casal Zélia (1857-1919) e Jerônimo Magalhães (1851-1909); e a Carmelita madre Maria José de Jesus (1882-1959).

O que essas pessoas santas têm em comum, além de serem semelhantes a Jesus Cristo? Talvez seja a atenção aos outros, alimentada por uma vida

espiritual sólida. Neste sentido, é muito oportuno o anúncio feito pela CNBB de que a *Campanha da Fraternidade 2020* destacará a dimensão do *cuidado*. O tema nos permitirá abordar as questões da mercantilização da vida, do aborto, acidentes de trânsito e de trabalho, etc. para lutar contra eles. O título é *Fraternidade e vida: dom e compromisso*, com o lema *Viu, sentiu compaixão e cuidou dele (Lc 10, 33f)*.

Através da vida dos santos, continua a ecoar a chamada universal à santidade, como proclamou São João Paulo II naquele não muito distante 18 de outubro de 1991: "*Mais uma vez vos digo: o Brasil precisa de santos, de muitos santos! A santidade é a prova mais clara, mais convincente da vitalidade da Igreja em todos os tempos e em todos os lugares*".

João Carlos Nara Jr.

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
opusdei.org/pt-br/article/sobre-
canonizacao-irma-dulce/](https://opusdei.org/pt-br/article/sobre-canonizacao-irma-dulce/) (05/02/2026)